



Agrupamento de Escolas do Forte da Casa

2021/2025

Projeto Educativo

PARTICIPAR PARA MELHOR APRENDER E ENSINAR

“Projeto Educativo, o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Regime de Autonomia, Administração e Gestão

Artigo 9, nº1 a) – DL 75/2008, 22 de Abril

Parecer favorável do Conselho Pedagógico 09/06/2021
Aprovado na reunião do Conselho Geral em _____

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	CARACTERIZAÇÃO.....	3
2.1.	Enquadramento jurídico	3
2.2.	Enquadramento Histórico e Geográfico.....	3
2.3.	Meio envolvente	4
3.	ESCOLA	5
3.1	Missão	5
3.2	Visão.....	5
3.3.	Quadro de Valores	7
4.	PROJETO	8
4.1.	Diagnóstico da situação do Agrupamento.....	8
4.2.	Domínios, Áreas de Intervenção e Objetivos.....	9
5.	AVALIAÇÃO.....	24
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Enquanto documento que expressa as linhas gerais da ação educativa de cada Agrupamento, em consonância com os parâmetros orientadores da política nacional e comunitária ao nível do setor, o **Projeto Educativo de Agrupamento** constitui um dos elementos fundamentais do reforço dessa mesma autonomia, prevista pelo *Regime de Autonomia, Administração e Gestão*, de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. A sua função consiste não apenas em garantir a permanência dinâmica do que de positivo foi logrado anteriormente, como também a determinação de novos horizontes e metas que sirvam de alicerces ao planeamento, desenvolvimento e inovação e, simultaneamente, de motor do sentir e do sentido da própria instituição que o elaborou e aprovou.

O Projeto Educativo será também alvo de uma avaliação permanente, mediante os procedimentos mais adequados, visando aferir o grau de satisfação dos diversos intervenientes da comunidade educativa, o grau de consecução dos objetivos, bem como (re)estabelecer novos rumos e novas práticas, adequando-se à natural evolução da sociedade. Assim, exigindo uma ação constante, nunca acabada, sempre renovada, necessariamente atenta, criteriosa e pertinente, o **Projeto Educativo do Agrupamento** será sempre um projeto aberto/em permanente elaboração que reflete o desejo de progresso.

Construir o Projeto Educativo (PE) da Escola significa não apenas assumir a autonomia que lhe é reconhecida como instituição, como também desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício da mesma autonomia. Construir um PE é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade.

O Projeto Educativo configura, portanto, um desafio laborioso que requer o envolvimento de toda a comunidade escolar. Trata-se de uma viagem que exige, logo à partida, aturado e paciente trabalho de equipa, espírito de abertura, disponibilidade e vontade de participar, pelo que o êxito dessa viagem dependerá essencialmente de cada um de nós, individualmente, e daquilo em que cremos e que queremos, enquanto comunidade. Quanto mais próximos, quanto mais participativos, quanto mais criativos, quanto mais contagiantes na alegria de ser pelo prazer de saber, maiores serão as possibilidades de chegarmos a “bom porto”.

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Enquadramento jurídico

O Agrupamento de Escolas de Forte da Casa, a seguir designado AGRUPAMENTO, foi criado pelo Despacho nº 12955, de 11 de agosto de 2010, e engloba as três escolas existentes na localidade: a Escola Básica do primeiro ciclo, Professor Romeu Gil, a Escola Básica do 2º e do 3º ciclo, Padre José Rota e a Escola Secundária de Forte da Casa.

2.2. Enquadramento Histórico e Geográfico

A denominação Forte da Casa deve-se à existência de vestígios das fortificações militares construídas entre 1810 e 1811 a fim de fazer face às invasões francesas.

A 20 de outubro de 1809, Arthur Wellesley, futuro Duque da Vitória e Wellington, após levantamento cartográfico feito pelo Brigadeiro José Maria das Neves Costa, ordena a construção secreta de um conjunto de fortificações defensivas, que ficariam conhecidas por Linhas de Torres Vedras. A sua estratégia defensiva era a de “cercar” a Capital - Lisboa - por 4 linhas fortificadas. Estas eram constituídas por fortes, colocados estrategicamente no topo das colinas, controlando, por um lado, os caminhos para Lisboa e, por outro lado, reforçando os obstáculos naturais do terreno. Para que este sistema tivesse o maior impacto nas tropas inimigas, o fator surpresa foi importante e determinante. Por esta razão, estas fortificações foram construídas, no maior secretismo, pelas povoações locais. As linhas de Torres são compostas por 4 linhas de defesa a Lisboa, situando-se a 2ª Linha 13 Km a sul da primeira, com uma extensão de 39 Km, entre o Forte da Casa (obra militar nº38, frente à Escola Secundária do Forte da Casa) e Ribamar. Nesta zona existem ainda mais dois redutos militares, o nº39 e o nº126. A Vila do Forte da Casa está situada no concelho de Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa, e ocupa uma área de cerca de 3,96 Km² que se estende entre a autoestrada do Norte e a bacia do rio Tejo. Esta vila integra-se, para uns, no extremo norte da província da Estremadura, para outros no extremo sul do Ribatejo.



O Forte da Casa foi elevado a freguesia em 12 de Julho de 1985 e a vila em 30 de Junho de 1989, tendo sido alterada a sua designação para União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e do Forte da Casa, em 2013.

No seu brasão encontram-se representadas duas guaritas alusivas às três fortificações militares, ramos de oliveira a lembrar a abundância da azeitona e do azeite e duas faixas azuis onduladas e uma em cor de prata simbolizando o rio Tejo, que banha a vila.

Nas décadas de 70 e 80, verificou-se um grande acréscimo demográfico, superior à média do concelho, à semelhança do que aconteceu na Póvoa de Santa Iria, Vialonga e Alverca do Ribatejo – três agregados populacionais que limitam a vila, respetivamente, a sul e a norte. Este acréscimo demográfico parece estar relacionado com o crescimento do



parque habitacional destas localidades atraindo pessoas que, embora trabalhando em áreas circundantes, residem nestas zonas.

2.3. Meio envolvente

Esta localidade está inserida numa zona urbana bastante povoada da cintura de Lisboa, não tendo uma identidade *sui generis* que a individualize das restantes áreas limítrofes.

A localidade de Forte da Casa é cruzada por várias vias de comunicação, ferroviária (Lisboa/Porto), rodoviária (AE 1 e NE 10, entre outras) e fluvial (rio Tejo). É um centro urbanizado com um fluxo de circulação de viaturas muito significativo, que condiciona, naturalmente, entre outros aspetos, a qualidade de vida das populações residentes.

O aglomerado populacional do Forte da Casa debate-se também com problemas de ordenamento urbano relacionados com o crescimento acelerado verificado nos últimos anos. O “boom” demográfico data das décadas de 70/80, quando a especulação imobiliária determinou um impulso centrífugo para a periferia de Lisboa e verifica-se que a criação das infraestruturas necessárias não tem acompanhado este “boom”. Deste modo, o desenvolvimento demográfico, associado a uma alteração de valores, emergente na sociedade atual, gerou alguns fenómenos sociais atingindo sobretudo os jovens que merecem a atenção muito especial da comunidade educativa.

Esta vila caracteriza-se por uma heterogeneidade demográfica acentuada, resultante da multiculturalidade da área envolvente. A população é fortemente heterogénea, não só pelas suas origens, língua e culturas (desde as famílias africanas, asiáticas, dos países de leste, entre outras), mas também pelo seu estatuto social. Assim, verifica-se que os alunos são provenientes de vários estratos sociais. Também o tecido socioeconómico que ocupa a área limítrofe da freguesia tem vindo a adaptar-se às várias realidades e às várias mudanças. Assiste-se, hoje, a uma implementação forte do setor terciário, onde anteriormente existia uma forte implementação do setor secundário. Alguns espaços comerciais deslocaram-se para esta área, assim como várias empresas de distribuição o que tem vindo a configurar um novo cenário ocupacional da zona. A restauração e os serviços estão também a conquistar espaço ao setor secundário e algumas indústrias como a CentralCer e CUF/Quimigal mantêm as suas instalações.

No que diz respeito ao tecido económico envolvente, é de salientar que o mesmo não absorve a totalidade da sua população, pelo que se assiste, ainda, diariamente, e de uma forma crescente, a um fluxo pendular elevado (Forte da Casa/Lisboa/Forte da Casa) resultante da deslocação diária dos residentes.

3. ESCOLA

3.1 Missão

O Agrupamento tem como missão assegurar a coordenação e o planeamento de atividades pedagógicas proporcionando a aquisição de conhecimentos e favorecendo o desenvolvimento global da personalidade, a fim de formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar. Exerce a sua missão em articulação com os órgãos e serviços centrais, regionais e tutelados pelo Ministério da Educação e com outras entidades da comunidade onde a escola está inserida.

3.2 Visão

A visão do Agrupamento assenta no propósito de uma diferenciação pela qualidade e pela capacidade de mobilização e de integração. Pretendemos que o Agrupamento se assuma como uma referência de qualidade, direcionado para a formação integral de cidadãos responsáveis, participativos, solidários e ativamente integrados na sociedade.

Para tal é indispensável continuar com uma aposta na formação, na aprendizagem e na educação com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir capacidades que lhes possibilitem a integração na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, eticamente responsáveis no exercício da liberdade individual e coletiva. Neste sentido, pretende-se também incluir na oferta formativa Cursos de Especialização Tecnológica (CET), uma formação pós-secundária não superior que permite obter uma qualificação de nível 5, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), tendo em consideração a experiência adquirida neste tipo de cursos, com êxito considerável no ano letivo 2005/06 neste AEFC. Com esta formação os alunos podem ainda prosseguir estudos superiores, se assim o desejarem.

Por outro lado, é propósito do Agrupamento continuar a promover um clima de escola conducente ao sucesso e a um ensino de qualidade, sustentado pelos princípios do rigor e da solidez do conhecimento, adotando uma política de diferenciação e de inclusão, afirmação e consolidação de áreas de excelência que possam ser apropriadas pela comunidade, tendo como lema “a educação para o futuro e para a cidadania global”.

Além disso e face a um mundo cada vez mais globalizado, a Escola não pode ficar alheia aos valores europeístas. Assim, o AEFC está a implementar um Plano de Desenvolvimento Europeu a longo prazo, promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes e refletindo-se na vida futura dos nossos alunos, dotando-os de conhecimentos, valores, princípios, comportamentos e atitudes relevantes para a sua integração plena na vida ativa, num espírito de construção da entidade europeia partilhada por todos os países membros.

A fim de atingir estes objetivos, o AEFC pretende operacionalizar a internacionalização do Agrupamento através de projetos cooperativos e colaborativos de desenvolvimento pedagógico e organizacional que promovam práticas pedagógicas inovadoras de carácter transversal/multidisciplinar, inclusivas, e de apoio às necessidades individuais, e que resultem num aumento da qualidade ao nível da intervenção educativa e social.

Do mesmo modo, propõe o AEFC a extensão do universo escolar a realidades internacionais que propiciem o reforço da identidade europeia da nossa comunidade.

Para a concretização dos pressupostos desta visão é fundamental:

- Desenvolver um currículo cuja matriz de princípios, valores e áreas de competências conduza ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade.
- Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos.
- Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar as Aprendizagens Essenciais.
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar.
- Conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica.
- Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideais sobre matérias da atualidade.
- Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens, centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem de modo a permitir um melhor conhecimento da eficácia do trabalho e um maior apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual, e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores.
- Valorizar a língua e cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional.
- Valorizar as línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à tecnologia e à informação.
- Constituir equipas multidisciplinares para identificação e implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Implementar, generalizar e aperfeiçoar boas práticas educativas e metodologias inovadoras, nomeadamente, nas disciplinas estruturantes (Português e Matemática). Adotar uma perspetiva partilhada da Educação privilegiando as relações de cooperação e parceria, não só com os pais e encarregados de educação, mas também com a comunidade envolvente (instituições autárquicas e entidades representativas das atividades económicas, sociais e culturais).
- Promover a concretização efetiva do Projeto Educativo através do Plano Anual de Atividades, apelando a uma maior participação e envolvimento da comunidade educativa, com vista a uma cidadania ativa e responsável.

- Consolidar e intensificar uma cultura de autoavaliação e autorresponsabilização, em consonância com os objetivos e metas do Projeto Educativo e outros documentos orientadores, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Aprendizagens Essenciais e Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória
- Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros do Agrupamento.
- Investir na formação contínua do pessoal docente e não docente.
- Prosseguir uma política de liderança orientada por princípios de humanismo, democraticidade, competência e racionalidade sustentada em critérios de qualidade, eficácia e eficiência.
- Desenvolver projetos de mobilidade do pessoal docente, não docente e discente nos diferentes estados membros da União Europeia e restantes países elegíveis
- Abrir o AEFC ao acolhimento de parcerias internacionais que possam incrementar a qualidade do nosso ensino através da integração do Agrupamento em Redes Internacionais de instituições académicas e sociais.
-

3.3. Quadro de Valores

Constituindo os valores ideais de ação, salientam-se os que o Agrupamento pretende implementar:

1. Uma Escola pública e democrática que garanta uma formação integral dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento físico e intelectual e preparando-os não só para o exercício de uma cidadania consciente como também para uma boa qualificação e inserção no mercado de trabalho.
Uma Escola aberta e plural garantindo, por um lado, uma justa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares e fomentando, por outro lado, o direito à diferença, mediante uma diversidade de ofertas formativas, curriculares e culturais, em articulação com as realidades concretas das vidas local, regional, nacional e internacional;
2. Uma Escola como instituição de referência nos planos educacional, cultural, social e cívico cumprindo a sua missão de serviço público e reforçando o diálogo entre todos os intervenientes da comunidade educativa;
3. Uma Escola que concilia rigor, exigência, competência com afetividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico, assegurada por uma visão humanista e integradora;
4. Uma Escola como espaço físico e polo cultural abertos à comunidade.

4. PROJETO

4.1. Diagnóstico da situação do Agrupamento

Os Domínios, Áreas de intervenção, Objetivos e Metas deste projeto foram estabelecidos tendo em conta um diagnóstico da situação do Agrupamento, diagnóstico esse que se baseou nos Relatórios da Avaliação Externa, realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, conforme consta no Programa de Acompanhamento, nos relatórios da Avaliação Interna e, ainda, na observação e análise das práticas internas. Como consideramos que devemos orientar a nossa prática no sentido de uma melhoria constante, foi dada atenção quer aos pontos identificados como fracos, quer aos pontos identificados como fortes.

Torna-se necessário, ainda, ter em conta os **constrangimentos** a que o Agrupamento está sujeito e que se prendem com:

1. A estagnação /regressão demográfica da freguesia de Forte da Casa;
2. A demissão da família dos alunos reveladores de comportamentos desadequados, impossibilitando a articulação escola-família, na prevenção e remediação dos mesmos;
3. A situação socioprofissional e económica dos agregados familiares.

Por outro lado, dever-se-á valorizar, como **oportunidades**:

1. A imagem positiva de que o Agrupamento beneficia, junto da comunidade escolar;
2. A forte ligação com o meio envolvente resultante da celebração de várias parcerias e protocolos.

Sabendo que, deste modo, há pontos fortes que importa realçar, tais como:

1. O bom relacionamento entre os docentes, não docentes e alunos, contribuindo para um bom ambiente educativo.
2. A diversificação da oferta educativa;
3. O estabelecimento de parcerias, fomentando uma melhor integração na comunidade;
4. A implementação de estratégias diversificadas de apoio educativo, no âmbito do Dec-Lei 54/2018;
5. Organização e conservação dos espaços e equipamentos escolares, propiciadores de boas condições de segurança e bem-estar;
6. A aposta nas lideranças intermédias.

E pontos fracos que importa atenuar e/ou retificar:

1. Reduzida participação dos alunos na programação das atividades do Agrupamento, comprometendo-se, assim, o seu contributo para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo.
2. Ausência de hábitos e métodos de estudo.
3. Reduzida eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
4. Fracas expectativas relativamente ao futuro, por parte dos alunos, o que contribui para a existência de comportamentos desadequados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
5. A inconsistente apropriação, por parte dos intervenientes, dos objetivos e das metas definidas no Projeto Educativo.
6. A inexistência de práticas regulares de autoavaliação e de monitorização que abranjam todas as áreas de funcionamento da Escola e que permitam o seu desenvolvimento sustentado.
7. Reduzida participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades desenvolvidas no Agrupamento.

4.2. Domínios, Áreas de Intervenção e Objetivos

Para fazer frente às problemáticas identificadas, exige-se a mobilização de toda a Comunidade Escolar, nela incluindo os Órgãos de Gestão e Pedagógicos, os Docentes, os Discentes, o Pessoal não docente, os Encarregados de Educação e a Comunidade envolvente.

Desta forma, assume particular relevância a organização e dinamização de iniciativas concretas e mobilizadoras, explorando e rentabilizando, não apenas os recursos e saberes da escola, os protocolos e parcerias com outras entidades, mas também as potencialidades e contextos dos próprios alunos e das suas famílias.

Nesta conjuntura, assume-se como dimensão estruturante uma gestão responsável e representativa, aberta à participação construtiva de toda a comunidade educativa, que possa dar cumprimento ao Projeto Educativo do Agrupamento.

No quadriénio 2021/2025, o Projeto Educativo deverá estruturar-se considerando os seguintes domínios e correspondentes áreas de intervenção:

DOMÍNIO	ÁREA DE INTERVENÇÃO
ENSINO-APRENDIZAGEM	ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR
	SUCESSO ESCOLAR
	FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE
	INDISCIPLINA
	SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA
FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	CIDADANIA e DESENVOLVIMENTO
	SAÚDE, DESPORTO, CULTURA E ARTE
	EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS
	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	LIDERANÇA
	CLIMA RELACIONAL
	AUTOAVALIAÇÃO
	COMUNICAÇÃO
COMUNIDADE EDUCATIVA	PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
	COMUNIDADE ENVOLVENTE

1.3. PLANO ESTRATÉGICO

DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM

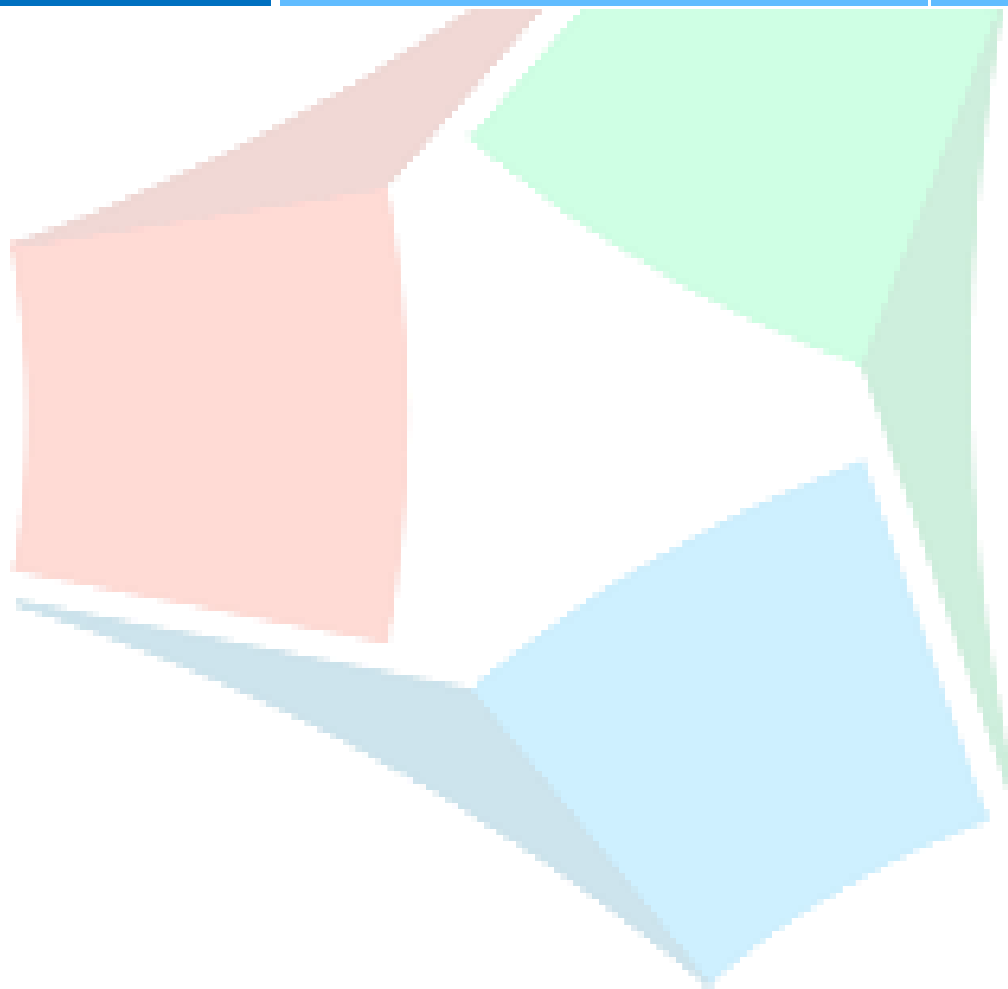
ÁREA DE INTERVENÇÃO: ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Prevenir e reduzir o abandono e o absentismo escolar.</p>	<p>Criar mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.</p> <p>Diversificar os percursos formativos de modo a corresponder a necessidades diferenciadas.</p> <p>Desenvolver processos de orientação escolar e vocacional, fomentando processos de tomada de decisão realistas e equilibrados.</p>	<p>Diminuir a taxa de abandono escolar. Reduzir o absentismo.</p> <p>Manter a diversidade de percursos formativos existente.</p> <p>Assegurar a intervenção dos serviços técnico-pedagógicos na totalidade de alunos sinalizados como estando em situação de risco.</p>
<p>Assegurar o apoio aos alunos com maiores dificuldades de integração ou de aprendizagem.</p> <p>Promover a inclusão educativa e social dos alunos.</p>	<p>Conceber e implementar estratégias diversificadas de apoio aos alunos.</p> <p>Desenvolver atividades que impliquem a participação ativa e responsável dos alunos na vida escolar.</p> <p>- Criar oportunidades para os alunos melhorarem as suas competências e conhecimentos acerca da europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns;</p>	<p>Assegurar formas de apoio à totalidade dos alunos sinalizados.</p> <p>Envolver os alunos nos projetos europeus, no sentido de adquirirem competências e conhecimentos através de um ambiente não formal que os torne adultos responsáveis conscientes da sua identidade europeia.</p>

Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da escola enquanto instituição promotora do sucesso pessoal, profissional e social.

Desenvolver ações dirigidas a pais e encarregados de educação bem como a outros agentes educativos, centradas na abordagem do absentismo e do abandono escolares.

Envolver os Pais e Encarregados de Educação na prevenção do absentismo e do abandono escolares.



DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM

ÁREA DE INTERVENÇÃO: SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Aumentar o sucesso escolar, garantindo a qualidade das aprendizagens.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Assegurar a articulação curricular e a coordenação pedagógica.
 Promover práticas internas de aferição e de análise sistemática dos resultados escolares.
 Generalizar práticas de trabalho colaborativo entre os professores.
 Promover a articulação entre as diferentes estruturas de coordenação e supervisão educativa e os serviços técnico-pedagógicos.
 Promover e aplicar estratégias de ensino adequadas à aprendizagem e ao sucesso dos alunos.
 Conceber e implementar estratégias diversificadas de apoio e complemento educativo.
 Promover o desenvolvimento de projetos de experimentação e inovação pedagógica e respetiva reflexão/avaliação e partilha dos resultados obtidos.
 Desenvolver relações pedagógicas adequadas e promotoras de sucesso.
 Desenvolver processos de avaliação diversificados, rigorosos, transparentes e participados.
 Melhorar a qualidade das práticas educativas e organizacionais através da constante atualização através da participação em projetos internacionais e formação nacional e europeia.
 Incentivar a participação em projetos/estágios europeus ou de intercâmbio escolar no sentido de conhecer outros sistemas educativos europeus.
 Apresentar candidaturas no âmbito do Programa Erasmus+ e desenvolver protocolos ou outros programas europeus.
 Criar oportunidades para os alunos melhorarem as suas competências e conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns;

METAS

Aumentar a taxa de sucesso nos vários ciclos de ensino.
 Reduzir o diferencial entre a classificação interna e externa, no ensino secundário (CCH).
 Aproximar da média nacional a média das classificações externas (CE) das disciplinas cuja média de CE fique aquém da média nacional.
 Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente

Promover a inclusão. (Dec. –Lei 54)	<p>Proceder a acomodações e adaptações curriculares.</p> <p>Implementar medidas universais, seletivas e adicionais, com vista à inclusão</p> <p>- Promover medidas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais, com vista a promover a sua integração no sistema de educação e formação através de projetos europeus.</p>	<p>Manter ou aumentar a taxa de sucesso de alunos apoiados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.</p>
Melhorar o domínio da Língua Materna.	<p>Desenvolver ações de valorização da língua materna, envolvendo professores de várias disciplinas.</p>	<p>Realizar atividades interdisciplinares no domínio da língua materna.</p>
Promover a literacia tecnológica e científica.	<p>Desenvolver atividades no âmbito das TIC e das ciências.</p> <p>Promover aprendizagens relacionadas com plataformas <i>online</i> e ferramentas de trabalho colaborativo com recurso à <i>Web</i>.</p> <p>- Desenvolver competências tecnológicas e linguísticas que promovam a comunicação com outros contextos educativos nacionais e internacionais.</p>	<p>Realizar atividades diferenciadas.</p> <p>Apoiar o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e conteúdos baseados nas TIC e em práticas de aprendizagem ao longo da vida.</p>
Diversificar a oferta formativa, promovendo a valorização de todas as vias de ensino e de certificação.	<p>Criar cursos/percursos formativos adequados às necessidades dos alunos.</p>	<p>Manter e se possível melhorar a diversidade de cursos existentes.</p>
Incentivar a responsabilização dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens.	<p>Desenvolver atividades que permitam adquirir e/ou aperfeiçoar métodos e técnicas de estudo.</p>	<p>Realizar atividades diferenciadas.</p>
Promover atividades de enriquecimento curricular.	<p>Propor e dinamizar atividades de enriquecimento curricular, aumentando o número de alunos envolvidos.</p>	<p>Criar projetos; clubes; atividades lúdicas e pedagógicas que visem o desenvolvimento cultural e social dos alunos.</p> <p>Realizar visitas de estudo.</p>
Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso escolar dos alunos.	<p>Adotar mecanismos de reconhecimento do mérito e da excelência.</p>	<p>Manter os Quadros de valor, excelência e mérito.</p>
Implementar processos de orientação escolar e vocacional.	<p>Promover a (re)orientação e informação escolar e profissional dos alunos.</p>	<p>Realizar ações de orientação escolar e vocacional a todos os alunos do 9º ano.</p>

Promover a valorização do saber e da aprendizagem.

Implementar práticas que conduzam à criação de um clima de escola propício à aprendizagem.

Manter ou aumentar o grau de satisfação da Comunidade Educativa medido através dos questionários de autoavaliação.



DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM

ÁREA DE INTERVENÇÃO: DISCIPLINA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Desenvolver uma política disciplinar preventiva e combater e sancionar a indisciplina.

Promover comportamentos adequados à situação de ensino-aprendizagem.

Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos.

Reconhecer comportamentos de valor.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Criar estruturas/mecanismos que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.

Proporcionar (in)formação aos agentes educativos no âmbito da indisciplina e da gestão de conflitos.

Monitorizar as situações de indisciplina e implementar medidas preventivas e sancionatórias que permitam reduzir a sua ocorrência.

Reforçar o conhecimento e o cumprimento do Regulamento Interno.

Implementar estratégias que promovam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos e reforcem os mecanismos de autonomia e de autorregulação.

Adotar mecanismos de reconhecimento do valor.

METAS

Acompanhar todos os alunos em situação de risco.

Realizar atividades de (in)formação no âmbito da indisciplina e da gestão de conflitos.

Diminuir as participações disciplinares.

Reforçar a autoestima dos alunos de forma a potenciar as suas capacidades individuais.

Valorizar os comportamentos de mérito.

DOMÍNIO: FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CIDADANIA e DESENVOLVIMENTO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Promover o desenvolvimento da consciência cívica e de cidadania de acordo com os valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade.</p>	<p>Dinamizar e participar em projetos / atividades no âmbito da educação para a cidadania, nas suas múltiplas vertentes.</p> <p>Desencadear iniciativas no âmbito da solidariedade social, da educação ambiental e da intervenção cívica.</p>	<p>Realizar atividades no âmbito da educação para a cidadania.</p>
<p>Transformar o Agrupamento numa comunidade educativa onde todos os seus elementos sejam agentes participativos.</p>	<p>Estimular a participação dos alunos nos órgãos associativos e nos órgãos de gestão escolar onde tenham representação.</p> <p>Promover a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p> <p>Promover a aquisição de competências de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Criar condições para a eleição anual da Associação de Estudantes.</p> <p>Manter a representação dos alunos no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos na elaboração/avaliação dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p>
<p>Promover o respeito pelo outro e valorizar as relações interculturais.</p>	<p>Implementar práticas de inclusão.</p> <p>Criar contextos pedagógicos de promoção do respeito pela diferença, contribuindo para erradicar a diferença de género, a xenofobia, o preconceito, o racismo, a discriminação religiosa, a deficiência, a idade e a orientação sexual.</p>	<p>Desenvolver atividades práticas de inclusão e da criação de contextos pedagógicos de promoção do respeito pela diferença.</p>

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Desenvolver a gestão de recursos, potenciando o seu valor e rentabilizando a sua utilização através de uma maior eficiência e eficácia.</p>	<p>Desenvolver uma política de otimização dos recursos humanos, tendo em conta as necessidades do Agrupamento e as expectativas e os perfis dos profissionais.</p> <p>Desenvolver ações no sentido de manter e melhorar a qualidade das instalações, dos equipamentos e dos espaços escolares, de acordo com as necessidades.</p> <p>Estabelecer procedimentos que permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados.</p> <p>Potenciar e rentabilizar os recursos financeiros do Agrupamento através de uma gestão ajustada às prioridades.</p> <p>Promover e aplicar procedimentos de consumo responsável.</p>	<p>Manter as instalações e equipamentos em bom estado de conservação e utilização.</p> <p>Reduzir a utilização de consumíveis diversos.</p> <p>Reduzir o consumo de energia(s) e água.</p>
<p>Desenvolver uma política de cultura desportiva do Agrupamento.</p>	<p>Diversificar a oferta do Desporto Escolar.</p> <p>Organizar e participar em atividades desportivas.</p>	<p>Manter o número de modalidades oferecidas.</p> <p>Realizar atividades desportivas.</p>
<p>Valorizar a cultura e a expressão artística.</p>	<p>Dinamizar e participar em manifestações de carácter cultural e artístico.</p>	<p>Realizar atividades culturais.</p>

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Reforçar a articulação entre as diferentes estruturas/órgãos da organização escolar.

Integrar os resultados da Autoavaliação no planeamento e na evolução sustentada da organização do Agrupamento.

Incentivar e valorizar contributos dos diferentes agentes educativos para processos de mudança e de inovação.

Promover uma cultura de segurança e bem-estar.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Melhorar os processos de comunicação organizacional.
 Conceber e implementar planos de melhoria.
 Desburocratizar o trabalho administrativo e pedagógico.
 Promover iniciativas que visem a racionalização e a otimização dos procedimentos organizacionais.

Dotar os elementos da comunidade educativa de conhecimentos promotores de boas práticas de segurança.

METAS

Implementar ações que permitam melhorar os processos de comunicação organizacional.
 Conceber e implementar Planos de Melhoria.
 Implementar medidas que permitam desburocratizar o trabalho administrativo e pedagógico.
 Promover iniciativas que visem a racionalização e a otimização dos procedimentos organizacionais.

Realizar uma atividade por ano letivo.

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: LIDERANÇA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Adotar uma liderança democrática e partilhar processos de tomada de decisão.

Dinamizar a organização escolar de acordo com o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Reforçar o papel das estruturas intermédias.
 Garantir mecanismos de auscultação e de participação.
 Intensificar a delegação de responsabilidades.

METAS

Criar equipas de trabalho constituídas pelos diversos intervenientes no processo educativo.
 Cumprir o estabelecido no Plano Anual de Atividades.

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CLIMA RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Promover um clima relacional propício ao exercício das diversas funções dos intervenientes no processo educativo.

Incentivar e desenvolver uma vivência cultural e ativa dos alunos.

Consolidar a identidade do Agrupamento.

Reforçar o sentimento de pertença à comunidade educativa do Agrupamento.

Fomentar a coesão de todos os elementos da comunidade escolar em torno da visão, dos valores e dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Realizar atividades que proporcionem o convívio entre toda a comunidade escolar.
Dinamizar iniciativas que promovam a participação e a colaboração e incentivem o bom relacionamento interpessoal.
Desencadear mecanismos que permitam valorizar as pessoas, as suas competências e contributos e apoiar as suas iniciativas.

Realizar atividades, dinamizadas por professores, alunos ou pais, que reflitam a diversidade cultural do Agrupamento.

Desenvolver iniciativas que reforcem as marcas identitárias do Agrupamento.

Organizar atividades/eventos que promovam o sentimento de pertença.

Promover a apropriação pela comunidade escolar do Projeto Educativo do Agrupamento.

METAS

Realizar atividades de convívio.

Realizar, pelo menos, uma atividade por ano.

Atualizar as marcas identitárias do Agrupamento.

Realizar, pelo menos, uma atividade, no decurso de cada ano letivo, que envolva a comunidade educativa.

Divulgar o Projeto Educativo através de meios diferenciados.

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

**Promover a imagem do Agrupamento.
Melhorar a comunicação no Agrupamento e entre este e a comunidade.**

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Desenvolver estratégias eficazes de comunicação no Agrupamento e entre este e a comunidade.
Desenvolver ações de divulgação/promoção da oferta formativa.
Dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Agrupamento.
Divulgar de forma eficaz os documentos relevantes na gestão global do Agrupamento.

METAS

Manter atualizadas a página web do Agrupamento e a página do Facebook.

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

**Promover uma cultura de avaliação sistemática do desempenho do Agrupamento.
Envolver ativamente a comunidade educativa no processo de autoavaliação e na definição de planos de ação para a melhoria do Agrupamento.
Desenvolver uma cultura de melhoria contínua.**

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Implementar um modelo de autoavaliação.
Promover a auscultação dos interesses, necessidades e expetativas dos membros da comunidade escolar.
Desenvolver processos sistemáticos de monitorização nos diferentes níveis de gestão pedagógica e administrativa.
Conceber e implementar Planos de Melhoria.

METAS

Desenvolver um ciclo de autoavaliação.

DOMÍNIO: COMUNIDADE EDUCATIVA

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
Mobilizar a participação dos pais/ encarregados de educação na vida da escola.	Intensificar a comunicação entre o Agrupamento e os pais e encarregados de educação. Garantir a mobilização dos pais / encarregados de educação para representarem os seus interesses de forma organizada e integrarem as estruturas/os órgãos do Agrupamento.	Aumentar a participação de pais /encarregados de educação nas reuniões com o DT/professor titular de turma. Assegurar a presença ativa dos Pais e EE nos órgãos previstos pela legislação.
Proporcionar condições para um maior	Desenvolver iniciativas de aproximação à escola de	Desenvolver medidas de inclusão dos pais e

DOMÍNIO: COMUNIDADE EDUCATIVA

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNIDADE/SOCIEDADE

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
Incrementar e consolidar iniciativas de aproximação à sociedade.	Desenvolver iniciativas que permitam a participação das escolas em projetos locais, regionais nacionais e internacionais.	Participar atividades / projetos promovidos por agentes externos à escola.
Fomentar um espírito de responsabilidade coletiva entre todos os intervenientes no processo educativo.	Alargar a rede de parcerias, formais e informais, e de protocolos de cooperação. Desenvolver iniciativas que contribuam para a valorização da escola como fator de realização pessoal e profissional e de integração social e cultural.	Estabelecer novas parcerias. Desenvolver e participar em projetos.
Integrar a escola no contexto da sociedade do conhecimento.	Promover a formação dos docentes nos países europeus através da frequência de cursos estruturados, conducentes à implementação de novas metodologias e pedagogias relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.	Desenvolver projetos de mobilidade do pessoal docente, não docente e discente nos diferentes estados membros da União Europeia e restantes países elegíveis;

Desenvolver interações entre o Agrupamento e a comunidade envolvente.

Organizar atividades e eventos culturais, desportivos e recreativos que envolvam toda a comunidade educativa.

Participar nas atividades promovidas pelo meio local/regional.

Estabelecer mecanismos de cooperação entre a escola e instituições/empresas da comunidade.

Organizar e participar, anualmente, em atividades/eventos.

Apresentar evidências da existência de mecanismos de cooperação entre a escola e instituições/empresas da comunidade.



5. AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento, como foi já referido, é um documento com indicação projetiva para a ação educativa, em permanente ajustamento, pelo que devem ser utilizados critérios e instrumentos que o permitam avaliar, de modo a contribuir para uma consciência crítica e enriquecedora, atenta ao imprevisto, aos novos desafios e à conjectura de política educativa nacional.

A sua avaliação far-se-á no termo de cada ano letivo e terá, no final do quadriénio, a respetiva avaliação final realizada pelo Conselho Geral. As avaliações intermédias, quer internas quer externas, poderão conduzir a alterações/reformulações. Este procedimento não é impeditivo de uma avaliação extraordinária, a qual carece de aprovação do Conselho Geral.

A avaliação deverá ter o seu enfoque na análise e reflexão, quanto à eficácia das estratégias adotadas relativamente à consecução dos objetivos previamente definidos. Dever-se-á ter em linha de conta as limitações materiais, orçamentais e organizacionais.

Apelando uma vez mais à participação de todos os intervenientes da comunidade educativa, resta-nos agora transformar este projeto em ação efetiva capaz de contribuir para o bem comum e verdadeiro espírito de cidadania. Na verdade, a qualidade de um projeto educativo resulta não tanto do que nele fica enunciado, mas sobretudo do empenho que cada agente educativo coloca na sua operacionalização.

A avaliação terá como base os resultados obtidos nos seguintes indicadores:

Instrumentos de Avaliação Quantitativa:

Dados estatísticos sobre:

- Transição por ano de escolaridade;
- Resultados da avaliação externa e interna;
- Conclusão da escolaridade;
- Abandono por ano de escolaridade;
- Assiduidade por ano de escolaridade;
- Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;
- Frequência das Bibliotecas Escolares;
- Frequência das salas de estudo;
- Frequência de aulas de apoio pedagógico;
- Frequência de aulas de apoio à recuperação de módulos;
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida das escolas;
- MISI;
- Outros.

Instrumentos de Avaliação Qualitativa:

- Relatório do Conselho Geral;
- Relatórios de Atividades dos Diretores de Turma, Diretores de Curso, Orientadores de Estágio, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma, Clubes, Serviços de Psicologia e Orientação, BECRE e outros previstos no Regulamento Interno;
- Relatório do grau de consecução do Plano Anual de Atividades;
- Relatório de Autoavaliação;
- Relatório de Avaliação Externa.

Serão utilizados os seguintes instrumentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Registos de avaliação;
- Pautas de avaliação trimestral;
- Pautas de conclusão de módulo;
- Pautas de Exame;
- Relatórios das Aulas de Apoio Pedagógico;
- Registos de abandono escolar;
- Atas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar;
- Outros.

A Avaliação deve ter em conta o decurso e os níveis de execução do Projeto Educativo, a relevância dos seus objetivos e o grau de consecução dos mesmos e o cumprimento das metas nele definidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Educativo configura a linha de rumo do Agrupamento para o período em vigência (quadriénio 2021/2025). Contudo, como é sabido, no domínio da educação, nada começa absolutamente nem se esgota inteiramente num determinado ponto ou noutro. Valorizando o passado, perspetivando o futuro, o esforço cometido dirigir-se-á para a construção de um presente capaz de dar respostas às exigências tanto da comunidade local como da sociedade em geral.

Cientes das dificuldades, porventura dos revezes, que costumam acompanhar os processos pedagógicos, facilmente se adivinha a complexidade deste percurso. Deve ter-se em conta, ainda, a atual situação vivida à escala mundial, em consequência da pandemia COVID 19, que além de agravar as desigualdades sociais, poderá ter um enorme impacto nas aprendizagens dos alunos e originar um retrocesso no percurso em direção à modernidade e ao futuro que a Escola encetou há alguns anos. Todavia, com determinação, ousadia e cooperação, adaptando-nos à “nova normalidade”, podemos alcançar, certamente, os valores aqui consignados.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 09/06/2021